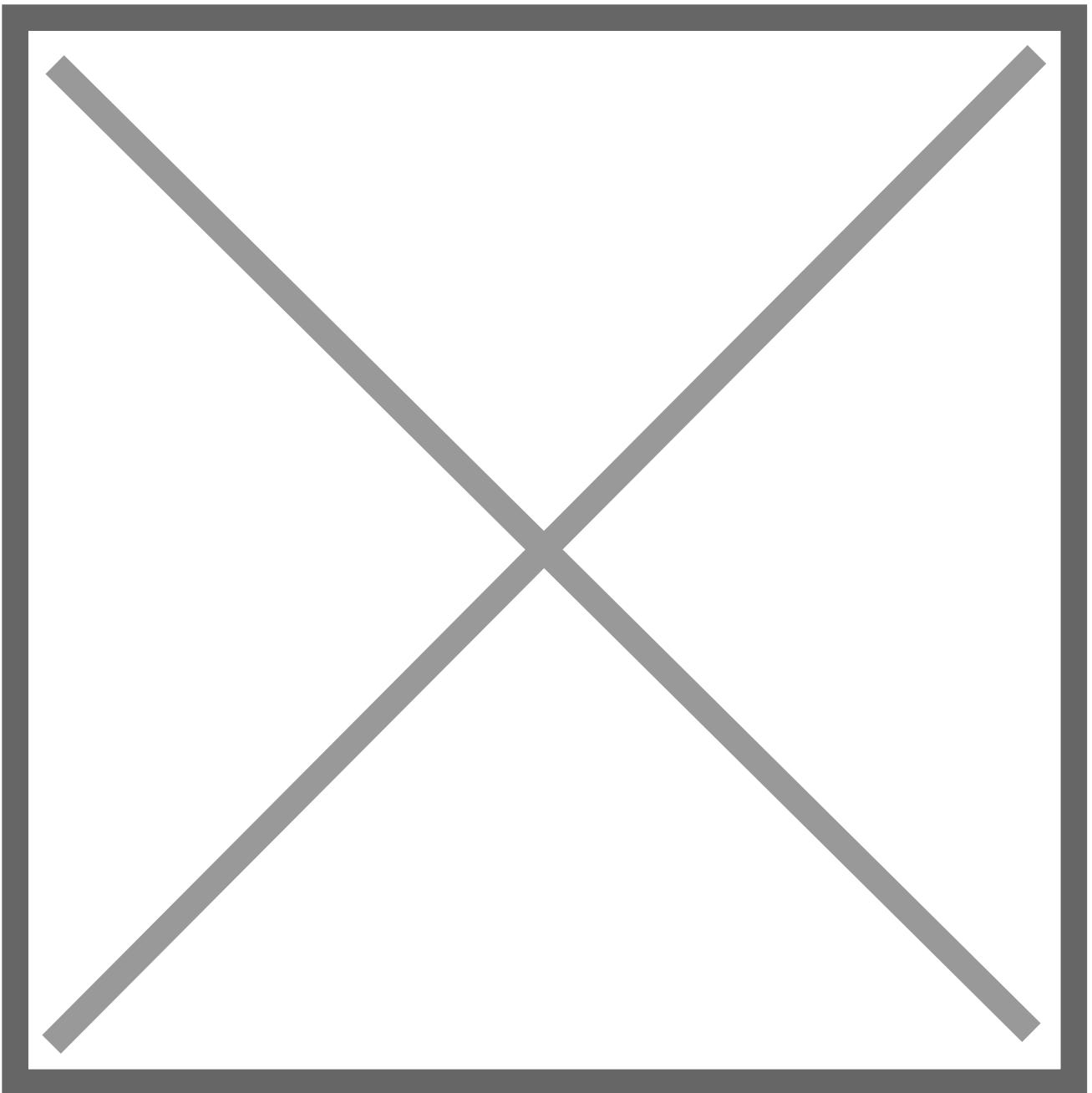


Publicação reúne parte da vasta produção de mulheres negras brasileiras

Por Christiane Gomes · 16/07/2019

Vozes Insurgentes de Mulheres Negras - do século XVIII até a primeira década do século XXI, que apresenta textos fundamentais de mulheres negras brasileiras, tem lançamento em SP com distribuição gratuita do livro para as pessoas presentes



Por FRL

Valorizar e visibilizar o conhecimento produzido por mulheres negras brasileiras, de forma a compreender diversas perspectivas de nossa sociedade e nossa história. Este é o principal objetivo da publicação *Vozes Insurgentes de Mulheres Negras - do século XVIII à primeira década do século XXI*, iniciativa da Fundação Rosa Luxemburgo, em parceria com a Editora Mazza. O livro, organizado pela

jornalista e pesquisadora Bianca Santana, será lançado em São Paulo em 24 de julho, a véspera do Dia Internacional da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha.

“Retomar estes textos históricos também coloca a possibilidade de compreender características próprias da diáspora africana no Brasil, ampliando um referencial que não se limita às conhecidas autoras norte-americanas. Além disso, dá a oportunidade, a pensadoras e pensadores negros e não-negros, de rever a formação do pensamento brasileiro a partir de mais perspectivas, buscando reparar, ainda que parcialmente, os apagamentos de intelectuais brilhantes”, destaca Bianca.

Apesar do silenciamento histórico imposto primeiro pela escravidão, e posteriormente pelo racismo, o sexismo e a desigualdade de classe, pensadoras negras têm, cada vez mais, rompido esse muro e conquistado espaço. A circulação deste conhecimento tem crescido nos últimos anos, mas ainda há muito desconhecimento das palavras publicadas por essas mulheres antes do tempo atual.

Neste sentido, o livro é uma importante contribuição. Ao reunir em um único volume estas vozes, concretiza a capacidade das mulheres negras em formular pensamentos e críticas. “Ler estas mulheres é uma oportunidade de adensar raízes para que a luta das mulheres e o atual feminismo negro brasileiro se expandam com consistência a permanência”, complementa a organizadora da publicação.

A publicação será distribuída gratuitamente para as pessoas que participarem do evento de lançamento, que integra a programação do Julho das Pretas, promovido pela Marcha de Mulheres Negras de SP.

Participam do debate:

Bianca Santana: escritora, jornalista e pesquisadora. No doutorado em ciência da informação, na Universidade de São Paulo, pesquisa memória e escrita de mulheres negras. Colunista da revista Cult e facilitadora de oficinas de escrita. Está escrevendo a biografia de Sueli Carneiro.

Juliana Gonçalves: jornalista, mestranda pela Universidade de São Paulo, integrante da Marcha de Mulheres Negras de SP e coordenadora política da mandata quilombo da deputada estadual Erica Malunguinho (PSOL).

Matilde Ribeiro: Doutora em Serviço Social (PUC/SP), Ex-Ministra da Igualdade Racial (2003/2008), Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (desde 2014), Integrante do Conselho da Revista Estudos Feministas, e, autora de vários livros e artigos entre eles: Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil (1986/2010) Ed, Garamond, 2017.

Nilma Bentes: Fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa) na década de 1980, em Belém, e uma das idealizadoras da Marcha das Mulheres Negras, que ocorreu em Brasília (DF), em 2015.

SERVIÇO

Lançamento Vozes Insurgentes de Mulheres Negras - do século XVIII à primeira década do século XXI

Com Bianca Santana, Juliana Gonçalves, Matilde Ribeiro e Nilma Bentes- mediação Christiane Gomes (FRL)

24/07/2019 - das 19h às 21h

Local: Auditório da Fundação Rosa Luxemburgo - Rua Ferreira de Araújo, 36 - Pinheiros (Próximo ao metrô Faria Lima)

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/publicacao-reune-parte-da-vasta-producao-de-mulheres-negras-brasileiras/>